

MERCADOS

Bolsa

A B3 teve mais um dia de alívio na sexta-feira com alta de 1,08% no fechamento aos 95.415 pontos. Após o stress no meio da semana, o governo buscou aproximação com os parlamentares e o agendamento de uma reunião para negociações na CCJ na quarta-feira (03) amenizou o tom de ambas as partes. Na semana, o Ibovespa marcou queda de 1,79% e 0,2% no mês. A agenda econômica desta segunda-feira traz dados da zona do euro com a taxa de desemprego de 7,9% em fevereiro. No Brasil o IPC-S veio com alta de 0,65% e nos EUA. Sai ainda nesta manhã o resultado de vendas no varejo em fevereiro e outros dados menos relevantes. As bolsas internacionais mostram alta no fechamento da Ásia e no andamento na zona do euro, refletindo a divulgação de dados positivos do setor de manufaturados na China num momento em que os investidores mostram preocupações com o desaquecimento da economia global. De nosso lado, fica a expectativa para as negociações para a reforma da Previdência na quarta-feira, após o encerramento da safra de balanços.

Câmbio

A moeda americana encerrou março com valorização de 4,33%, a mais alta de desde agosto de 2018 quando o dólar subiu 8,23%. Este comportamento em março foi o resultado das preocupações sobre os rumos da reforma da Previdência no Congresso aliada a um cenário externo também inseguro.

Juros

No encerramento do mês os juros futuros marcaram alta no curto prazo, com o contrato de DI passando de 6,495% na quinta-feira para 6,520% e na ponta mais longa a taxa do DI para janeiro de 2025 passou de 8,742% para 8,75%.

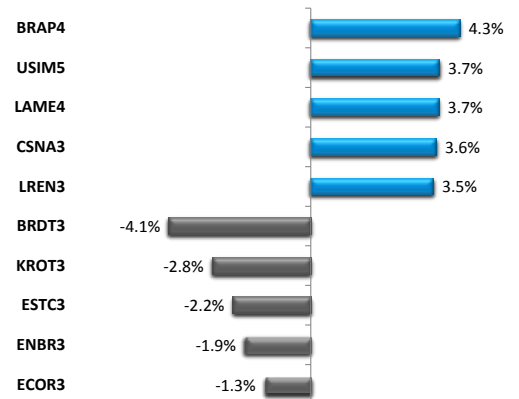
Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
08:00	FGV: IPC-S (m/m)	31/mar/19	0,63%	0,65%	0,61%
08:25	BC - Pesquisa Focus (semanal)				
10:00	Markit Brasil PMI Manufatura	Março			53,4
15:00	Total de exportações	Abril			16293mi
15:00	Total de importação	Março			12620mi
Estados Unidos		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
10:45	PMI Manufatura Markit EUA	Março			52,5
11:00	ISM Manufaturados	Março	54,4		54,2
11:00	ISM Preços pagos	Março			49,4
11:00	ISM New Orders	Março			55,5
11:00	Gastos com construção (m/m)	Fevereiro	-0,30%		1,3%
Europa		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
05:00	PMI Manufatura Zona do Euro	Março	47,60	47,50	47,6
06:00	Taxa de desemprego	Fevereiro	7,8%	7,8%	7,8%

Índices, Câmbio e Commodities

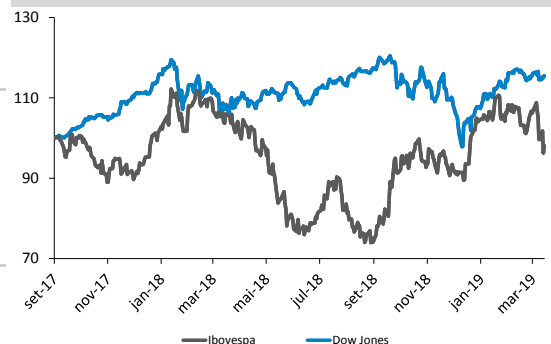
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	95,415	1.1	(0.2)	8.6
Ibovespa Fut.	95,320	0.7	(2.4)	8.1
Nasdaq	7,729	0.8	0.0	16.5
DJIA	25,929	0.8	0.0	11.2
S&P 500	2,834	0.7	0.0	13.1
MSCI	2,108	0.6	(0.0)	11.9
Tóquio	21,509	1.4	1.4	7.5
Xangai	3,170	2.6	2.6	27.1
Frankfurt	11,526	0.9	0.0	9.2
Londres	7,279	0.6	0.0	8.2
Mexico	43,281	0.8	1.1	4.4
Índia	38,872	0.5	0.5	7.8
Rússia	1,198	(0.8)	0.0	0.0
Dólar - vista	R\$ 3.92	0.5	0.0	1.0
Dólar/Euro	\$1.12	(0.0)	0.0	(2.2)
Euro	R\$ 4.40	0.5	0.0	(1.0)
Ouro	\$1,292.30	0.1	0.0	0.8

*Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Equatorial Energia (EQL3) – Resultado do 4T18 em linha

A Equatorial Energia registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 290 milhões no 4T18, acumulando em 2018 um lucro líquido ajustado de R\$ 822 milhões, 8% superior ao resultado de 2017 (R\$ 762 milhões). Tomando por base o resultado anual, a receita operacional líquida cresceu 24% para R\$ 11,25 bilhões e o EBITDA ajustado, 20% superior e totalizou R\$ 2,95 bilhões. A margem EBITDA passou de 18,9% em 2017 para 18,3% em 2018, com queda de 0,6pp.

Ao preço de R\$ 80,00/ação (valor de mercado de R\$ 16,1 bilhões) suas ações registram alta de 7,3% este ano. Nesse preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 19,6x e VE/EBITDA de 10,4x. O preço justo (média Bloomberg) é de R\$ 90,00/ação, equivalente a um potencial de alta de 12,5%.

A Equatorial destacou que “o volume total de energia distribuída atingiu 4.757 GWh com queda consolidada de 5,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em base anual a queda foi de 1,0% para 18.397 GWh”. O número de consumidores cresceu 1,4% passando de 6.296 em 2017 para 6.382 em 2018.

No 4T18, os investimentos consolidados da companhia somaram R\$ 748 milhões, +51% em relação ao 4T17, explicado pelo crescimento nos desembolsos do segmento de Transmissão. Em 2018 os investimentos cresceram 45% para R\$ 2,2 bilhões.

Ao final de dezembro a dívida líquida da companhia era de R\$ 6,7 bilhões, equivalente a 3,3x o EBITDA ajustado e se compara a 1,8x em dez/17. O crescimento da alavancagem é explicado principalmente pelo início da consolidação de Cepisa, que agregou R\$ 1,5 bilhão em dívida líquida, com EBITDA negativo neste trimestre.

Em fevereiro de 2019, a companhia concluiu a emissão de R\$ 190 milhões em debêntures de infraestrutura para complementar o financiamento das SPEs 1, 2 e 3, concluindo o esforço de captação para estas SPEs.

Em março de 2019, a Equatorial concluiu a operação de aquisição da CEAL, que passará a se chamar Equatorial Energia Alagoas. Na data do closing, a companhia aportou R\$ 545 milhões na distribuidora. Lembrando que os números da Equatorial Alagoas ainda não estão sendo consolidados na Equatorial Energia neste trimestre.

Com base no resultado de 2018 o Conselho de Administração da Equatorial aprovou a distribuição de R\$ 191,5 milhões em dividendos aos acionistas, correspondente a 25% do lucro líquido ajustado. O retorno é de 1,2%.

Cosan S.A. (CSAN3) – Conclusão do Contrato de Investimento na Moove

A Cosan informou na sexta-feira (29/março) que as condições precedentes foram atendidas e que a transação entre os afiliados do CVC Fund VII (“Investidor”) e a Cosan Lubes Investments Limited (“Moove”), subsidiária da companhia com sede na Inglaterra, foi concluída. Como já anunciado, o Investidor realizou um aumento de capital na Moove, inicialmente previsto de até R\$ 562 milhões, por meio da emissão de novas ações ordinárias representativas de aproximadamente 30% do capital.

Na sexta-feira (19/março) as CSAN3 fecharam cotadas a R\$ 42,65/ação, equivalentes a um valor de mercado de R\$ 17,4 bilhões, após alta de 27,5% este ano.

A entrada de um sócio estratégico permitirá a expansão dos negócios de lubrificantes da companhia, além de otimizar sua estrutura de capital, com foco na produção e distribuição de lubrificantes, principalmente da marca Mobil, com relevante presença no Brasil (market share de 60%), além de operações em outros países da América do Sul e EUA (market share de 15%) e Europa (market share de 25%). Para 2019 é esperado um EBITDA entre R\$ 260 milhões e R\$ 290 milhões, após R\$ 237 milhões em 2018.

Petrobras (PETR4) - Retomada no processo de venda da Liquigás

Durante o pregão da última sexta-feira, a Petrobras informou que iniciou a primeira fase para a venda da Liquigás Distribuidora, com a “divulgação da oportunidade”.

A Liquigás é uma subsidiária integral da Petrobras, que atua no engarrafamento, distribuição e comercialização de gás liquefeito de petróleo (GLP). A empresa possui infraestrutura logística com 23 centros operativos, 19 depósitos e 4.800 revendedores autorizados.

Em novembro de 2016, a Liquigás chegou a ser vendida para a Ultrapar. Porém, em fevereiro/2018, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) vetou a aquisição. Na época, o valor do negócio foi de R\$ 2,8 bilhões.

A Petrobras enfatizou em seu comunicado que neste processo de venda foram incorporados critérios que mitigam os riscos de concentração do mercado, para evitar problemas com o CADE.

A venda de ativos da Petrobras é sempre uma boa notícia, por permitir a diminuição de investimentos e da dívida.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra (Preço Justo de R\$ 33,00), indicando um potencial de alta em 18%. Este ano, PETR4 subiu 23,7% e o Ibovespa teve uma valorização de 8,6%.

Bradespar (BRAP4) - Distribuição de proventos

A empresa comunicou que na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no próximo dia 30, será examinada a proposta para o pagamento de dividendos (R\$ 43,2 milhões) e juros sobre o capital próprio (R\$ 157,2 milhões), totalizando R\$ 200,4 milhões.

Cada detentor de ações preferenciais vai receber R\$ 0,128261996 como dividendo e mais 0,396659461 de JCP, totalizando R\$ 0,524921606 (após o desconto do Imposto de Renda. Os possuidores de ações ordinárias receberão o valor total líquido de R\$ 0,47201315.

Terão direito a estes proventos os investidores da empresa em 30/abril, com o pagamento sendo feito em 15/maio.

Vale lembrar que a empresa já pagou proventos este ano (dia 31 de janeiro), sendo R\$ 0,497679155 por ação ordinária e R\$ 0,547447070 por preferencial, após o Imposto de Renda. Tiveram direito ao provento os investidores nestas ações no dia 28/dezembro/2018.

Nos últimos doze meses, BRAP4 subiu 7,2% e o Ibovespa obteve uma valorização de 11,8%.

Movida (MOVI3) - Pagamento de Juros o sobre o capital

A empresa comunicou na última sexta-feira, que seu Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio no valor total de R\$ 20 milhões (R\$ 0,076228950 por ação antes do Imposto de Renda).

O pagamento será realizado no dia 5 de julho de 2019, com base nas posições acionárias de 28 de junho.

Este provento líquido permitirá um retorno de 0,7%, considerando a cotação de MOVI3 no último pregão.

Tendo como base as projeções médias do mercado compiladas pela Bloomberg, MOVI3 está sendo negociada com indicadores Preço/Lucro de 14,3x para 2019 e 11,0x em 2020. O Preço Justo médio do mercado é de R\$ 12,25/ação, indicando um potencial de alta em 13%.

Santander Brasil (SANB11) – Ex JCP em 8/abril

O Conselho de Administração do Banco Santander (Brasil) S.A., em reunião realizada dia 29 de março, aprovou a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) no montante bruto de R\$ 1,0 bilhão, equivalente a R\$ 0,26792907936/Unit a serem pagos a partir do dia 29 de abril de 2019.

Serão consideradas as posições de ações em 05 de abril de 2019 (inclusive). Dessa forma, a partir de 08 de abril de 2019 (inclusive), as ações do banco serão negociadas "ex-JCP". Com

base na cotação de R\$ 43,97/Unit o retorno líquido é de 0,5%. Seguimos com recomendação de compra com preço justo de R\$ 49,00/Unit, equivalente a um potencial de alta de 11,4%.

Log Commercial Properties (LOGG3) – Aprovação de dividendos de R\$ 0,14 por ação. “Ex-direito” em 01/06

A Log Commercial Properties vai propor aos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária (AGO) marcada para o dia 30 de abril, o pagamento de dividendos no valor de R\$ 0,1492 por ação ON, ou R\$ 10,328 milhões.

- Acionistas com direito até o dia 31/maio, com as ações ficando “ex” em 01/06;
- A companhia vai propor ainda um orçamento de capital de R\$ 30,9 milhões para 2019.

Na sexta-feira a ação encerrou cotada a R\$ 16,98 com desvalorização de 5,8% no ano. Com base nesta cotação, o retorno para os acionistas é de 0,88%.

JHSF Participações (JHSF3) – Aprovação de dividendos de R\$ 0,1164 por ação. “Ex-direito” em 04/04

A JHSF Participações pagará dividendos mínimos obrigatórios relativos ao exercício de 2018, no montante total de R\$ 61,377 milhões, correspondente ao valor de R\$ 0,1164148297 por ação ordinária.

- Acionistas com direito até/abril, com as ações ficando “ex” direito no dia 04.
- Data para pagamento: 11 de abril.

A ação JHSF3 encerrou a sexta-feira cotada a R\$ 2,45. Com base nesta cotação o retorno para os acionistas é de 4,49%.

Hypera (HYPE3) – Aprovação de JCP de R\$ 0,2547 por ação. “Ex” em 12/04

A Hypera aprovou hoje a distribuição de juros sobre capital próprio (JCP), no montante total bruto de R\$ 144.327.846,13, equivalente a R\$ 0,22835 por ação ordinária, e JCP, referente ao patrimônio de 2013, no montante total bruto de R\$ 16.667.069,42, equivalente a R\$ 0,02637 por ON.

- O valor total do JCP é de R\$ 0,2547 por ação.
- Acionistas com direito até o dia 11/abril, com as ações “ex” no dia 12/04;
- Data de pagamento: 31/01/2020.

A ação HYPE3 encerrou março cotada a R\$ 25,90 e o retorno para os acionistas com base nesta cotação é de 0,98%.

Guararapes (GUAR3 e GUAR4) – Aprovação de desdobramento de ações na proporção de 1 para 8

- A proposta de desdobramento será decidida na assembleia geral ordinária e extraordinária, a ser realizada em 30 de abril;
- A razão de desdobramento será de uma ação ordinária em oito ações.

Segundo a empresa, o desdobramento visa o aumento de liquidez das ações, uma vez que permite melhorar o patamar para a cotação das ações de emissão da companhia, a fim de torná-las mais acessíveis aos investidores.

No final de 2018 a empresa possuía 62,400 milhões de ações, com a GUAR3 cotada a 144M00 e GUAR4 a R\$ 151,00 na última sexta-feira, fechamento de março.

Boletim Focus – Estimativas de mercado apontam arrefecimento do PIB em 2019

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus no último Boletim Focus desta segunda-feira, destaque para a manutenção das estimativas para o IPCA de 2019, enquanto as atualizações dos últimos 5 dias apresentaram elevação. Para o PIB, a mediana das estimativas mostrou novo recuo. Por fim, o mercado manteve a mediana de suas estimativas para a Taxa de Câmbio e Taxa Selic inalteradas, todas para este ano.

Já mediana do agregado para a produção industrial mostrou desaceleração para 2019, sugerindo crescimento de 2,50% ante 2,57%. Para os demais indicadores de relevância, não houve alteração em relação às estimativas anteriores.

Com isso, para 2019, as expectativas para o IPCA ficaram em 3,89%, o PIB em 1,98%, Taxa de Câmbio R\$/US\$ 3,70 e a Meta da Taxa Selic em 6,50% aa.

Destaques do Boletim Focus publicado na segunda-feira, para 2019:

- IPCA: 3,89%;
- IPCA (atualização dos últimos 5 dias): 3,90%;
- PIB: 1,98%
- Taxa de Câmbio: R\$/US\$ 3,70;

- **Meta Taxa Selic:** 6,50% a.a.

Níveis de inflação ainda apontam comportamento benigno. Para 2019, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA seguiram sem alteração, após sugerir inflação de 3,89%, demonstrando o comportamento benigno do indicador, que segue influenciado pela ociosidade ainda presente na economia doméstica e pela melhora do balanço de riscos. Já as atualizações dos últimos 5 dias úteis registraram crescimento marginal, sugerindo inflação de 3,90% ante 3,86%.

Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), o mercado manteve suas estimativas para o IPCA estáveis, apontando inflação de 4,00%, 3,75% e 3,75%, respectivamente.

Estes resultados corroboram com o comunicado da última ata do Copom, a qual reconheceu a trajetória benigna da inflação, com os núcleos em níveis apropriados. Segundo o BC “Diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados ou confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária”.

O Relatório Trimestral de Inflação (RTI), também reforçou a comunicação recente sinalizada no comunicado e na ata da última reunião do BC, indicando cautela na condução da política monetária. Com isso, o colegiado reconheceu que o desempenho da atividade econômica tem sido aquém do esperado e que o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Em suas projeções, o documento indica variações de inflação abaixo do centro da meta para 2019, atingindo o centro apenas em 2020. Não houve alterações nas estimativas contidas na ata: o cenário com taxas de juros e câmbio constantes indica uma variação em torno de 4,1% do IPCA neste ano e de 4,0% no próximo.

Em março, segundo IBGE, o IPCA-15 registrou alta de 0,54%, e assim como o IPCA de fevereiro, se mostrou acima das projeções do mercado (0,50%). Os principais vetores da alta foram Transportes e Alimentação, os núcleos mantiveram a tendência de arrefecimento, corroborando com o consenso de expectativa de manutenção dos estímulos monetários, como sinalizado na última ata do Copom. Com assim, o indicador acumulou altas de 1,18% no ano e de 4,18% nos últimos doze meses.

Lembramos que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação de 2021 em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,50 pp para mais e para menos. As metas para 2019 e 2020, definidas anteriormente, continuam sendo de 4,25% e 4,00%, respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância.

Já a mediana das estimativas para o IGP-M apresentou aceleração, passando de uma inflação de 4,72% para 5,24%. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), as estimativas de mercado permaneceram inalteradas em 4,00%.

Em março, o IGP-10 (FGV) registrou alta de 1,40% e mostrou que o núcleo dos preços industriais no atacado permanece em deflação. O resultado ficou acima as estimativas do mercado (1,22%), acumulando elevação de 7,99% nos últimos doze meses e de 1,54% neste trimestre.

Mercado ajusta mais uma vez suas estimativas de PIB para baixo, com o mesmo comportamento para a produção industrial. A mediana das estimativas para o PIB de 2019 apresentou seu quinto arrefecimento, sugerindo crescimento de 1,98% ante 2,00%. Para 2020, também houve correção baixista, de 2,78% para 2,75% e para os anos subsequentes (2021 e 2022) o mercado manteve estável suas projeções, sugerindo crescimento de 2,50%.

Nas informações contidas no último RTI, destaque para a redução na projeção do crescimento do PIB neste ano, de 2,4% para 2,0%.

O PIB de 2018 cresceu 1,1%, mesma taxa de crescimento observada em 2017, após as fortes contrações dos dois anos anteriores. O avanço de 4,1% da formação bruta de capital fixo reverteu as quedas anuais observadas desde 2014, levando a taxa de investimentos ao patamar de 15,8% do PIB. No curto prazo, os dados sugerem uma transição mais lenta da atividade entre o final de 2018 e o início deste ano. Mesmo que o balanço de estímulos seja propício à aceleração do crescimento nos próximos trimestres (política monetária estimulativa, avanço do crédito com inadimplência em nível baixo, recuperação da confiança dos agentes e condições financeiras afrouxadas), os dados correntes seguem sugerindo recuperação bastante gradual da economia.

Segundo o IBGE, em janeiro, Taxa de desemprego foi de 12,3% ante 12,2% em dezembro, com trajetória de queda gradual para 2019. A aceleração foi explicada pelo recuo da ocupação do setor privado, com e sem carteira de trabalho. Os dados de geração de emprego formal (Caged), por sua vez, frustraram: foram criados liquidamente 34 mil postos em janeiro, muito abaixo do esperado (80 mil) trimestre encerrado em dezembro, ainda assim, acima da projeção do mercado (11,4%).

Taxa Selic em 6,50% para 2019, mas com viés de baixa para 2020. Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o colegiado decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 6,50% aa.

Já o Boletim Focus não mostrou variações em suas estimativas, sugerindo Taxa Selic de 6,50% para 2019, 7,50% para 2020 e 8,00% para os dois anos subsequentes (2021 e 2022).

As informações contidas na última ata do Copom, reforçaram o comunicado contido na última reunião. Segundo o BC, "As projeções apontadas pelo comitê indicam um quadro benigno para a variação dos preços no médio prazo. No cenário de mercado do Focus, não houve alteração nas projeções: o IPCA previsto para 2019 está em 3,9% (Selic em 6,50% e taxa de câmbio final de R\$/US\$ 3,70) e em 3,8% para 2020 (taxa básica de 7,75% e câmbio final de R\$/US\$ 3,75). Já no cenário com Selic constante no atual patamar e câmbio estável em R\$/US\$ 3,85, as projeções de inflação ficaram próximas de 4,1% para 2019 e 4,0% para 2020".

Já em relação ao balanço de riscos, seguem os principais fatores, o risco é que o nível de ociosidade da economia leve a uma trajetória abaixo do esperado. Por outro lado, permanecem os riscos associados à possível frustração em torno da agenda de reformas, que poderiam ser agravados diante de uma deterioração do cenário externo.

Outro ponto se refere aos efeitos dos choques que a economia brasileira foi submetida no ano anterior, sendo necessário observar o comportamento da economia ao longo do tempo, e a avaliação dos efeitos desses choques não deve ser concluída no “curto prazo”.

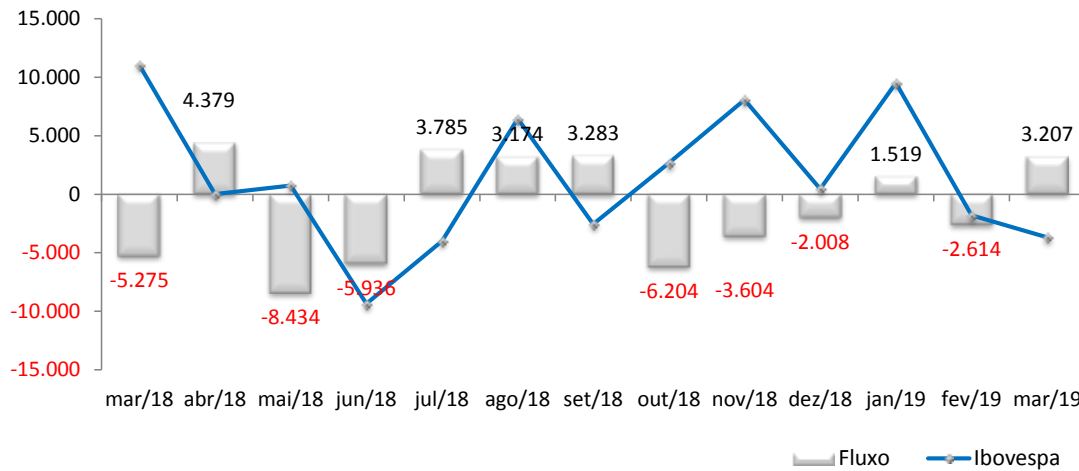
No âmbito internacional, a visão é de que o cenário segue desafiador, com o reconhecimento de um menor risco de em relação à normalização das taxas de juros em economias avançadas, enquanto os riscos associados a uma desaceleração da economia global avançaram.

Nesse sentido, os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade, do balanço de riscos e das expectativas de inflação.

Taxa de câmbio segue inalterada. O mercado manteve inalterada suas estimativas para a Taxa de Câmbio para 2019 em R\$/US\$ 3,70. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022) não houve alteração, sugerindo taxa de R\$/US\$ 3,75, R\$/US\$ 3,80 e de R\$/US\$ 3,85, respectivamente.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões) e variação do Ibovespa M/M



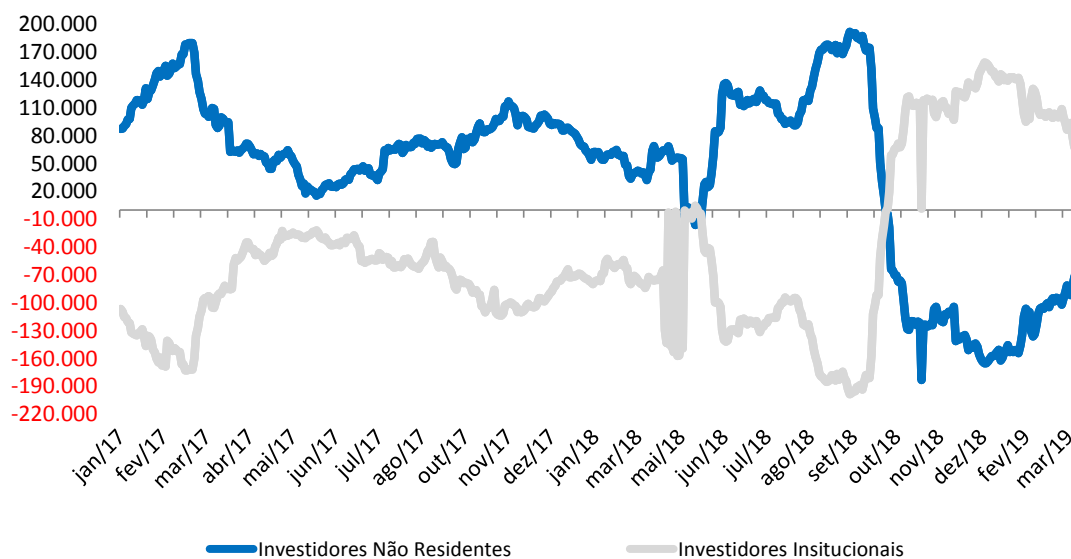
Fonte: Ibovespa, dados até 27/03/2019

Fluxo de Capital Estrangeiro

	27/3/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	(480,2)	1.290,3	3.207,3	2.112,5

Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

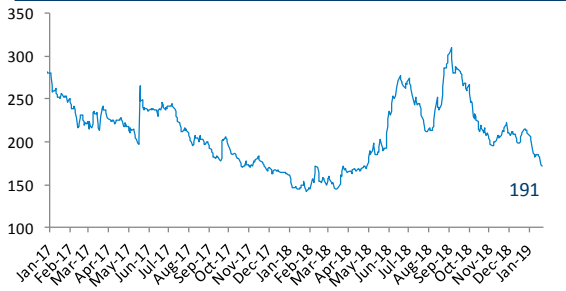


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

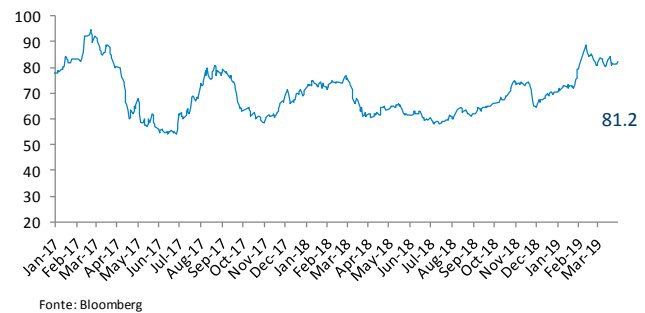
	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	122.600	265.755
Venda	170.283	211.095
Líquido	-47.683	54.660

DADOS RELEVANTES

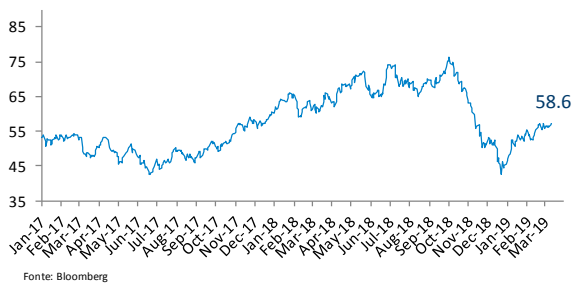
CDS Brasil 5 anos



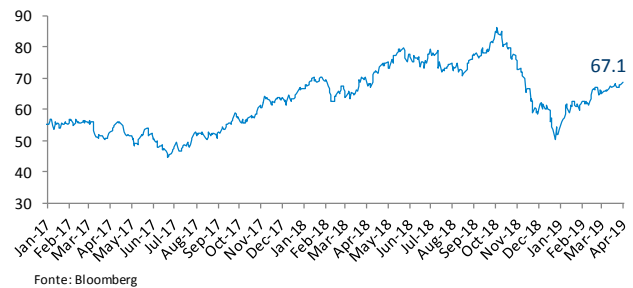
Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



Petróleo WTI (em USD/barril)



Petróleo Brent (em USD/barril)



Oscilações	01 dia	Abril	2019
CDS Brasil 5 anos	-3,14%	10,33%	-16,33%
Minério de Ferro	1,18%	0,55%	16,27%
Petróleo Brent	0,37%	5,49%	25,00%
Petróleo WTI	1,21%	9,09%	30,79%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Terça-feira 02/04/2019	09:00	BR	Produção industrial (a/a)	Fevereiro		-2,6%
	09:30	EUA	Pedidos de bens duráveis	Fevereiro	-1,10%	0,3%
	09:30	EUA	Pedidos de Bens Duráveis (exc. transporte)	Fevereiro	0,40%	-0,2%
	09:30	EUA	Pedidos de Bens de Capital (ex. defesa e aeronaves)	Fevereiro		0,8%
	09:30	EUA	Envios de Bens de Capital (ex. defesa e aeronaves)	Fevereiro		0,8%
	06:00	EURO	IPP (a/a)	Fevereiro		3,0%
	06:00	EURO	IPP (a/a)	Fevereiro		3,0%
	22:45	CH	Caixin China PMI Composto	Março		50,7
22:45	CH	Caixin China PMI Serviços	Março		51,1	
Quarta-feira 03/04/2019	05:00	BR	IPC-Fipe (mensal)	Março		0,54%
	10:00	BR	Markit Brasil PMI Serviços	Março		52,2
	10:00	BR	Markit Brasil PMI Composto	Março		52,6
	08:00	EUA	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários	29/mar		
	09:15	EUA	ADP - Variação setor empregos	Março	160mil	183mil
	10:45	EUA	PMI Serviços	Março		54,8
	10:45	EUA	PMI Composto	Março		54,3
	05:00	EURO	PMI Serviços Zona do Euro	Março		52,7
	05:00	EURO	PMI Composto Zona do Euro	Março		51,3
	06:00	EURO	Vendas a varejo (m/m)	Fevereiro		1,3%
06:00	EURO	Vendas no varejo (a/a)	Fevereiro		2,2%	
Quinta-feira 04/04/2019	11:20	BR	Vendas de veículos Anfavea	Março		198.641
	11:20	BR	Produção de veículos Anfavea	Março		257.233
	11:20	BR	Exportações de veículos Anfavea	Março		40.510
	08:30	EUA	Challenger - redução postos de trabalho (a/a)	Março		117,2%
	09:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	30/mar		
	09:30	EUA	Seguro-desemprego	23/mar		
Sexta-feira 05/04/2019	09:30	EUA	Revisão líquida da folha de pagamento de dois meses	Março		
	09:30	EUA	Variação na folha de pagamento privada	Março	175mil	25mil
	09:30	EUA	Variação na folha de pagamento manufaturados	Março	10mil	4mil
	09:30	EUA	Taxa de desemprego	Março	3,80%	3,8%
	09:30	EUA	Média de ganhos por hora (m/m)	Março	0,20%	0,4%
	09:30	EUA	Média de ganhos por hora (a/a)	Março	3,40%	3,4%
	09:30	EUA	Horas médias semanais todos os funcionários	Março	34,50	34,4
	09:30	EUA	Taxa de participação da força de trabalho	Março		63,2%
	09:30	EUA	Taxa de subdesemprego	Março		7,3%
	16:00	EUA	Crédito ao consumidor	Fevereiro	17,750 bi	17,049 bi

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.